Ano 22.º — Sabado, 16 de Março de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.067

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A hora de justiça

Tanta força tem o que tem de ser que nada o pode evitar.

Anda o *Democrata* empenhado, ha um ano, atravez da mais feroz das guerras que se tem movido a um jornal de provincia, em conseguir justiça para as classes laboriosas do distrito de Aveiro injustamente e excessivamente asseradas com impostos que vão muito alem da sua capacidade financeira, pelo Estado e pelas autonomias locais. Tem-se este jornal mantido na brecha em favor dos oprimidos não obstante as arremetidas do mais atrabiliario dos jornalistas portugueses, e atravez de obstáculos de toda a ordem provenientes da situação actual, e da circunstancia de desempenhar funções oficiais, com todas as garantias que essa situação lhe creou, o seu feroz antagonista. Mas o que tem de ser tem tanta força que nenhum obstaculo o pode evitar. E a hora da justiça tardou, mas soou.

Em 21 de março de 1928 escrevi aqui:

Aproxima-se a hora amarga dos desenganos: o regionalismo que escravisou as populações rurais, sugando-lhe, em beneficio das sédes concelhias, até á ultima gota, o seu triste suor anual, manietando-lhes todos os movimentos, na caça ao imposto sobre tudo quanto os desgraçados podem juntar; o regionalismo que dividiu os portugueses em brancos e pretos, deixando os pretos ás escuras, sem caminho, sem carreiro, ficando os brancos de qualquer vilória sertaneja, á custa do suor dos pretos, com todas as regalias dos grandes centros, esse regionalismo. . . tem os seus dias contados.

Em 31 de dezembro caía por terra o mais nefando imposto que tem oprimido a agricultura portuguesa: o imposto municipal *ad valorem*. E na sua obra monumental, assombrosa de trabalho e dedicação pelo povo portuguez —Situação Financeira do País— em 5 de março do ano corrente, soou o clarim da justiça do actual ministro das Finanças:

Na concentração de esforços, sacrificios e dinheiro que houve necessidade de ordenar em nome da salvação comum, é evidente que haviam de ser sacrificados interesses locais, aliás legitimos, mas a patria é uma só, e o bem geral prevalece sobre outro qualquer. Convem por isso reparar em que a restrição das despezas locais é uma coisa *querida* pelo governo em plena conveniencia, como meio de **proteger o contribuinte** neste periodo dificil de adaptação a uma ordem nova de coisas, demais empobrecido como está, e de salvar, acima de tudo, as finanças do Estado... E' facil, por isso, fazer aceitar o principio da moderação nos gastos, da preferencia pelas obras que interessam á saude e higiena da população, e pelas directamente reproductivas, **adiando os melhoramentos e as obras de puro luxo** para momento em que os povos estejam em situação mais desafogada. Eu considero como trabalhando pela sua terra, certamente, **mas contra o país todos os que, esquecidos da gravidade do momento, tributem os povos alem do indispensavel para as necessidades fundamentals da administração local.**

E' meu o itálico. E aí está a mais completa, a mais eloquente justificação da campanha do *Democrata*. Porque o *Democrata* combateu pelos oprimidos, pelos que trabalham e sofrem e nada de seu possuem contra os opressores, os que apenas sabem gastar á mão larga, porque nunca souberam quantas refeições de lagrimas aquele sangue disperso custou a quem o pagou.

* * *

Terminou aqui a justificação da minha campanha? Não. Eu jámais acreditei na construção do porto de Aveiro, tal como se encontrava projectado, e sob a administração da actual Junta Autonoma. Em 28 de julho de 1928 escrevi aqui:

Com o actual presidente da Junta, com a situação irredutivel criada entre a Junta Autonoma e o distrito nunca Aveiro verá, sequer, iniciadas as obras do seu almejado porto.

Quando apareceu aquele fantastico projecto de um porto exterior por 18.000 contos eu considerei tal projecto como um *verdadeiro conto* destinado pela Junta, ou melhor, pelo seu presidente a alimentar o fogo sagrado entre os pouco numerosos aulicos, e disse aqui, 11 de agosto de 1928:

Vinte mil contos o porto de Aveiro? Talvez que com vinte vezes os vinte mil contos e por conta de uma casa construtora que o justasse com o Estado, um porto de real valor se pudesse construir em Aveiro.

Fui votado ás feras pela minha ignorancia e falta de patriotismo; corria a cidade, de lés a lés, o boato consolador de que uma casa ingleza se encarregava de construir as obras projectadas pelos preços do orçamento. Afinal, a casa ingleza com que se procurava *epater le bourgeois*, provavelmente resumia-se no celebre burlão Mathew Andrew Renison, comerciante falido celebre pelas burlas praticadas, que se propunha—segundo informa o *Seculo*—construir o porto de Aveiro, e que o governo portuguez acaba de pôr na fronteira. E aqui temos amplamente justificada a atitude do *Democrata* nesta campanha de moralidade em favor dos oprimidos do nosso distrito.

Mas terminou aqui a reabilitação clara e categorica do *Democrata*? Não. Aqui se tem pugnado continuamente contra a ilegalidade dos impostos da Junta Autonoma, que tem vivido á margem da lei. Ainda em 2 de março corrente, dirigindo-me ao sr. Ministro das Finanças, eu escrevi:

A Junta Autonoma vive sem lei. O seu Regulamento dorme o sono das coisas inuteis em qualquer dos ministerios... Sr. Ministro: esclareça V. Ex.ª este caso para que os contribuintes de Aveiro saibam em que lei hão de viver.

Em 10 de março de 1929 confirmava o presidente da mesma Junta este caso singular de estar aquele organismo cobrando impostos sem saber sequer se ainda constitue pessoa moral em face das leis do Estado:

Uma lei destruiu os regulamentos das Juntas—diz ele—obrigando-as a fazer novos regulamentos. Fizeram elas novos regulamentos ha mais dum ano. Foram a aprovar. Mas nunca mais voltaram. **E não sabem as Juntas, ha mais dum ano, a lei em que vivem.**

Aqui tem, Sr. Ministro do Comercio, bem confirmadas as razões por mim expostas em sucessivos artigos, nesta campanha formidavel. A Junta Autonoma de Aveiro, cobrando impostos pesadissimos, **não sabe a lei em que vive!**

O seu presidente o confessa.

Logo vive fóra da lei. Logo tinha eu toda a razão de a considerar um luxo dispendioso, inteiramente inutil, vivendo á margem da lei. Logo eu tinha razão em considerar as Juntas Autonomas como orgãos sem função, e, por isso, parasitarios.

Logo... Pertence a V. Ex.ª a ultima palavra, Sr. Ministro do Comercio.

Fermentelos, 12—3—1929

A. Roque Ferreira
Medico

N. da R.—Já por duas vezes que em artigos do dr. A. Roque Ferreira a palavra *autarquia* sai errada. E' azar. Que havemos de vêr se de algum modo acabamos com ele.

O aniversario de "O Democrata,,

e as saudações que, por esse motivo, continuam a ser-lhe enviadas

Da *Beira-Mar*, de Ilhavo:

Entrou em novo ano de publicação o semanario aveirense *O Democrata* dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro Por tal motivo apresentou-se vestido de gala, com varias gravuras e escolhida colaboração.

Nós, que bem conhecemos a soma de sacrificios que é necessario fazer para manter um jornal de provincia, apresentamos, ao nosso colega, saudações ardentes, com os desejos duma vida desafogada e longa.

Do *Concelho da Murtosa*:

"O Democrata,,

Vem de entrar no seu 22.º ano de existencia, toda dedicada ao progresso de Aveiro, publicando, por esse motivo, um numero especial que muito honra e ilustra a sua redacção, o nosso presado colega na imprensa *O Democrata*, semanário a que a direcção de Arnaldo Ribeiro tem sabido imprimir um programa jornalistico util á sua terra e ao país.

Cordialmente felicitamos o denodado paladino da capital do distrito.

Da *Defesa de Anadia*:

«O Democrata,»

Com o numero 1.064, entrou no 22.º ano da sua gloriosa existencia, este nosso brilhante confrade que vê a luz da publicidade em Aveiro, onde defende, intransigentemente e com grande brilho, a Republica e os interesses daquela cidade e região do litoral.

O Democrata é um dos semanarios provincianos que conta já longa vida, o que é para registar nos tempos que decorrem.

Ao ilustre colega—e muito principalmente ao seu director, nosso presado amigo, sr. Arnaldo Ribeiro—desejamos longa vida e as melhores prosperidades.

De *A Ideia Livre*, de Anadia:

«O Democrata»

Completou 21 anos de existencia o nosso prezado colega *O Democrata*, de Aveiro, que por tal motivo publicou um numero especial de 8 paginas, com ilustrações, primorosamente impresso e colaborado.

Os nossos parabens.

Do *Heraldo Guardés*, de La Guardia:

"O Democrata,,

Este querido colega que se publica en Aveiro, bajo la culta dirección de nuestro amigo D. Arnaldo Ribeiro, ha entrado lleno de júbilo en el 22.º aniversario de su fundación.

Publica un número extraordinario de 8 páginas repleto de buena colaboración y con profusión de grabados de sus mas salientes personalidades.

A las muchas felicitaciones que recibe, una la nuestra efusiva el paladin de la causa republicana y pugnador de los intereses de la Venecia portuguesa.

Da *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

"O Democrata,,

Com um numero ilustrado entrou no seu 22.º ano de publicação o nosso colega *O Democrata*, que vê a luz da publicidade na linda cidade de Aveiro, a rainha do Vouga, jornal que, sob a direcção do velho republicano, sr. Arnaldo Ribeiro, tem sustentado, desde longas datas, campanhas contra a reacção e defendido os principios republicanos, afóra as questões regionais.

Com o desejo de longa vida, saudamos todos os que trabalham em *O Democrata*.

Uma carta

Da Comissão Administrativa Municipal de Vagos recebemos esta semana, registada, uma carta cuja publicação nos é pedida ao mesmo tempo que se invoca a Lei de Impresa.

Nada teriamos a objectar, se não fosse esta segunda parte. Assim aguardâmos que a referida Comissão Administrativa se nos dirija... pelas vi s competentes para então darmos publicidade ao que deseja.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Bombeiros Voluntarios

Acaba de ser agraciada com a Comenda da Ordem de Benemerencia a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, que, por esse motivo, e em sinal de regosijo, teve, na quarta feira, hasteada a sua bandeira no frontespicio do quartel.

O Democrata, congratulando-se com o facto, por o considerar merecido, felicita a benemerita corporação e em especial o seu corpo directivo por nele se reflectir tão grande e distinta honra.

Atenção para a 4.ª pagina.

Muito bem

Num dos ultimos conselhos de ministros assentou o governo que, de futuro, e por ocasião do carnaval, seja expressamente proibido aos foliões o uso de cloreto de etilo e de mais produtos analogos com propriedades anestesicas e inflamaveis, seja qual fôr a forma do seu acondicionamento, acabando assim a selvageria das bisnagadelas nos olhos que tantos protestos estava levantando e até conflitos já tinha originado.

Acertada medida. E pois que a multa é de 300$00 para quem não cumprir a lei, afóra o procedimento judicial, só resta uma coisa - as autoridades não terem contemplações com os esguichos apanhados em flagrante.

Recreio Artistico

Passando na proxima terça-feira o 33.º aniversario da mais antiga agremiação local, encontram-se nesse dia expostas ao publico todas as suas dependencias, tocando, á noite, das 21 e meia ás 23 e meia horas, na Rua Gustavo F. Pinto Basto, em frente á sua séde, a Banda de Infantaria 19.

A' Sociedade Recreio Artistico antecipamos as nossas saudações, desejando a continuação das suas prosperidades.

Um burlão

O nosso governo poz ha dias na fronteira, fazendo-o acompanhar de agentes policiais com o fim de o entregarem ás autoridades de Londres, o inglez Mathew Andrew Renison, o qual, intitulando-se representante de um grupo de capitalistas do seu país, dizia pretender financiar varias obras de fomento, processo de que se serviu para burlar varias pessoas.

Entre estas conta-se um capitalista de Lisboa que ficou sem o melhor de 250 libras, tendo a policia apurado mais que o figurão tambem se preparava para... *construir o porto de Aveiro!*

Não ha duvida...

O *outro* a riscar, este a *construir* e o orgão democratico a aplaudir se não fosse arder o nosso dinheiro era de escangalhar a rir.

«O Democrata», para comemorar o 9 de Abril, publicará nesse dia um numero especial de homenagem á guarnição militar de Aveiro que tomou parte na Grande Guerra, oferecendo o produto da sua venda avulso á comissão do monumento que vai ser levantado nesta cidade aos que caíram no campo da luta.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 11, a interessante Gabriela Cavaleiro, filha do sr. dr. Gabriel Cavaleiro, medico-militar em Cabo Verde; em 13, o Fernandinho, filho do sr. Manuel Ferreira Lavrador, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto e ontem a sr.ª D. Belmira de Aguiar Marques Oudinot.

Hoje fá-los, o sr. Artur Amador; ámanhã, o sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira; em 18, a gentil menina Julia Barata do Amaral, o nosso velho amigo João Pinho das Neves Aleluia e o menino Alfredo, filho do tenente Alfredo de Brito; em 19, a tricaninha Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira e os srs. tenente José Reinaldo Oudinot, José Taveira e Antonio Bento Peres; em 21, a sr.ª D. Guilhermina da Silva Delgado, esposa do sr. Domiciano Baptista Delgado e em 22, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, ilustre oficial de Marinha e capitão do porto de Aveiro

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga.

— Tambem aqui esteve o sr. Antonio Borges, representante da Companhia Portuguesa de Petroleos—Atlantic.

— Igualmente aqui vimos, de passagem para Ilhavo, o nosso amigo João José de Pinho, professor em Avintes.

Doentes

Com um forte ataque de gripe recolheu ao leito, o sr. dr. Francisco Soares, que felizmente já se encontra quasi restabelecido.

"A Mascotte,,

No dia 23 deve subir de novo á scena a operêta que tanto entusiasmo despertou ha alguns mezes, honrando a Associação Dramática de Aveiro.

Os principais papeis estão confiados aos mesmos distintos amadores que deles se encarregaram. E' portanto, uma garantia de que o desempenho deve agradar aos mais exigentes, esperando-se, por isso, a *réprise* com grande ansiedade.

Despronuncia

Foram postos em liberdade os tres personagens a quem fizemos alusão no numero anterior e que se encontravam presos em virtude da gravidade do delito de que se dizia ter sido vitima uma menor.

A falta de provas foi, ao que parece, a determinante de tal resolução.

Exposição das Beiras

Este certamen, que terá logar em Castelo Branco por ocasião do IV Congresso Beirão, está despertando o maior interesse e é, por isso, de presumir que alcance o exito que os seus organisadores esperam.

O praso para a inscrição dos expositores acaba de ser prorogado até 31 do corrente mez.

Necrologia

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu na sua residencia de Sarrazola, o sr. Manuel Teixeira Ramalho, proprietario, que pertenceu ao grupo dos velhos republicanos da freguesia de Cacia, onde era muito estimado.

Pelo caracter e melhor coração, o seu funeral comprovou a funda simpatia que ali gosava, pois foi dos mais concorridos que se teem realisado.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

* * *

Nesta cidade igualmente se finou no dia 9, o sr. Manuel Lopes dos Santos, que exercia a profissão de marnoto e tinha apenas 44 anos de idade.

Secção sportiva

Foot-Ball

"Beira-Mar„ 2---"Leça F. Club„ 0

O anunciado encontro entre estes dois *teams*, efectuado domingo ultimo, foi, sem duvida, de *grand atration* para os apaixonados deste desporto e aficionados do *Sport Club Beira-Mar* o que ficou plenamente demonstrado pela concorrencia de espectadores que afluiram ao nosso campo de jogos para assistir a este importante desafio.

O *match* iniciou-se ás 15 e meia horas após as saudações do estilo, tendo o *Leça Foot-Ball Club*, num requinte de delicadeza, saudado o publico, que ocupava as bancadas.

O jogo logo de começo foi mais ou menos impetuoso. *Leça* com mais tecnica, sobresaindo a sua linha de ataque, á excepção do extremo esquerdo; medios maus, defeza regular. Do *Beira-Mar*, que jogou com alma, todos trabalharam mais ou menos, sendo justo destacar Patarrana, Cabrita e Adriano que estiveram explendidos, cada qual no seu mister. Chico Duarte, apezar da sua bôa vontade, pouco fez. Terminou a primeira parte com uma bola a favor do grupo aveirense e zero para o *Leça*, que nessa altura já acusava um desânimo bem visivel.

No segundo tempo o dominio dos rapazes da nossa terra foi completo, conseguindo então o seu segundo *goal*, perdendo ao mesmo tempo decididas ocasiões de marcar.

A arbitragem, a cargo de Augusto Lopes, teve algumas deficiencias, prejudicando, em parte, os amarelos e pretos.

"Beira-Mar„ —"S C. de Espinho„

A'manhã desloca-se até Espinho onde realizará, no Campo Avenida, um sensacional *match* com o *Sporting*, o *onze* do *Sport Club Beira-Mar* desta cidade.

Que as auras da felicidade acompanhem os jogadores aveirenses são os nossos desejos.

Ciclismo

Em Lisboa, um grupo de rapazes de Quintans e Quinta do Picado, empregados na descarga do peixe, no Frigorifico de Santos, organisou uma corrida de bicicletas, na Avenida do Campo Grande, chegando nas primeiras corridas em 1.º logar, Acácio Nunes Ferreira e em 2.º Alberto Augusto Afonso.

Nas segundas chegaram: 1.º, Julio Nunes Salgueiro; 2.º, Domingos Nogueira Fonseca; 3.º, Carlos Soares Parco; 4.º, Manuel Ferreira dos Santos; 5.º, Joaquim Marques Barreira e 6.º, Francisco Ferreira Genio, por desistencia,

Bernardino Saraiva, apezar de inscrito, recusou-se a correr, por motivo de má disposição.

S.

Exercicio

Na noite de sabado ultimo efectuou-se no quartel da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, e na sua casa esqueleto, um exercicio publico que foi assistido de algumas centenas de pessoas as quais enchiam o vasto recinto, acompanhando, com interesse, todas as fases das manobras, que não podiam ser executadas com mais precisão.

Tocou a musica dos miudos do Asilo Escola, que tambem foi muito apreciada.

"Tricanas e Galitos„

Está novamente organizado este grupo de amadores de teatro, que tantos triunfos alcançou, tendo já principiado os ensaios das zarzuelas *Pastora* e *Marcha de Cadiz*, que ha anos aqui foram representadas.

Que novos louros venham a colher os apaixonados da arte de Talma, são os nossos votos.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do corrente mez de Março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos, que o Ministerio Publico move contra Manuel Mendes, tambem conhecido por Manuel Carlos, e mulher Silvina dos Santos, moradores em São Bernardo, vão á praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer sobre metade das suas avaliações.

O direito e acção que aqueles executados teem á quinta parte de um terreno a mato com alguns pinheiros miudos sito nas Hervosas, limite das Quintans, freguesia de Ilhavo, avaliado em 50$00, e vai á praça pela quantia pe 25$00.

O direito e acção que os executados teem á quinta parte de um terreno a pinhal e mato, sito na Quinta da Formiga, limite do logar de Salgueiro, freguesia de Sôza, avaliado em 74$00, e vai á praça pela quantia de 37$00;

O direito e acção que os mesmos teem á quinta parte de uma terra lavradia, sita no Casal, limite do logar de Salgueiro, freguesia de Sôza, avaliada em 600$00, e vai á praça pela quantia de 300$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Março de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Correspondencias

Vagos, 11

Causou sensação neste meio a nossa ultima correspondencia. O *Democrata* foi lido com avidez por todos os amigos de Vagos que não escondem a sua satisfação por verificarem que este jornal defende os legitimos interesses do nosso concelho. Aqueles que, pela sua atitude incompreensivel, nos obrigaram a censurar os seus actos, é que ficaram deveras sucumbidos, pois estavam convencidos que podiam continuar indefenidamente a série de prepotencias a que fizemos referencia, sem que se fizesse o mais insignificante protesto.

Mas não, 14 mil habitantes, que tantos são os deste concelho, não podem assistir de braços cruzados á catástrofe que se avisinha.

O facto da Comissão Administrativa não pagar os juros dos emprestimos municipais foi o que mais profundamente feriu os sentimentos do povo de Vagos.

O municipio está já em divida com a Caixa G. de Depositos de juros dos proprios juros. Ora tendo sido aumentada desmedidamente a despeza a par e passo que os juros se vão acumulando e tendo ficado autorisado o governo a decretar a extinção dos concelhos cujos encargos de emprestimos e despezas com pessoal absorvam a sua receita (artigo 50.º do dec. de 14 de maio ultimo) que sorte nos esperará?

Ha toda a razão para que o povo desta terra faça ouvir a sua voz nas instancias superiores, tanto mais que se acha á frente dos destinos do concelho quem dirigiu um movimento contra Vagos e foi dos primeiros a assinar uma representação que se encontra na Administração Politica e Civil, pedindo a desanexação da freguesia de Sôza para engrandecimento do concelho de Ilhavo, que não precisa de mais freguesias para viver e prosperar.

Já ficámos sem a comarca e tudo indica que o concelho está em perigo.

Alem do concelho era a comarca o unico melhoramento que servia o povo de Vagos. Extinta esta, ainda nenhum daqueles politicos de todas as côres, que aqui sempre tem vindo colher votos com a facilidade com que se obtem um copo de agua, se lembrou de substituir aquela falta por novo e util melhoramento como seria um posto agrario, uma estrada que ligue o concelho aos do sul, etc.

Ha terras sem sorte e Vagos, de nobres e antigas tradições, Vagos, que elegeu José Estevam mais do que uma vez, está condenado á morte. Se não fosse este concelho e o velho prior Ascenso talvez que o grande tribuno não tivesse ocasião de exibir os seus dotes oratorios e as suas nobres qualidades de cidadão e patriota. E' esse o concelho que tem a administra-lo quem pediu ao governo a sua eliminação do mapa do paiz!

Que não ha duvida alguma de que o concelho de Vagos corre esse risco está no facto do nosso conhecimento que se resume no seguinte: ao chefe da secretaria da Camara foi apresentado um papel com apontamentos para organisação do orçamento suplementar figurando nele apenas verbas para pagamento de ordenados a dois funcionarios e nem um real para pagamento dos emprestimos!

Faça-se justiça quanto antes.

Averigue-se porque motivo se prendeu o velho Jorge, de Santa Catarina e se lhe exigiram 1.500 escudos para ser solto e depois se fez a coisa por 200, que o acusado diz ter dado á policia, mas o que é certo é que a Junta declarou num documento que o velho podia ser solto por já ter sido *indemnisada*. Alem disso temos de concordar que se o policia recebeu aquela quantia então uns policias levam um preço e outros contentam-se com menos qualquer coisa.

Averigue-se porque é que só depois de Antonio de Oliveira Conde, dos Pardeiros, ter *largado* 500 escudos e uma pistola de guerra que lhe foi apreendida, o soltaram, depois de o terem mandado para o regimento de cavalaria 8, daqui para a policia e depois para Vagos.

Averigue-se tudo.

C.

Camara Municipal de Aveiro

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administratiaa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO publico que a Comissão Administrativa da minha presidencia, em conformidade com a deliberação tomada em sua sessão de 3 de Janeiro do corrente ano, conforme dispõe os seus regulamentos, resolveu pôr em arrematação no proximo domingo, 17 do corrente mez, pelas 11 horas, no edificio dos Paços do Concelho, todo o BACALHAU apreendido ás firmas abaixo designadas, para garantia do impôsto de que trata o Decreto n.º 16.309 e que será arrematado em lotes separados e pela forma seguinte:

CINCO QUINTAIS—da Sociedade de Navegação e Pesca, Limitada, com séde na Gafanha.

CINCO QUINTAIS—da Empreza Rocha, Agra & C.ª, Ltda., com séde em Ilhavo.

CINCO QUINTAIS—da Empreza Agualuza & Batata, Limitada, com séde em Ilhavo.

CINCO QUINTAIS—da Empreza Condestavel & C.ª, Limitada, com séde na Gafanha.

VINTE QUINTAIS—da Firma Testa & Cunhas, com séde em Aveiro.

VINTE QUINTAIS—da Firma Ribau, Limitada, com séde na Gafanha.

DESOITO QUINTAIS--da Sociedade Infante de Sagres, Limitada, com séde em Ilhavo.

DEZ QUINTAIS—da Firma Antonio José dos Santos, da Gafanha.

SETE QUINTAIS—da Firma Nunes Guerra & C.ª Limitada, da Gafanha.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 9 de Março de 1929.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do corrente mez de Março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falencia de Augusto Gonçalves, casado, negociante e proprietario, morador na Moita, freguesia da Oliveirinha, vão á praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer sobre metade das suas avaliações, os seguintes predios pertencentes e arrolados áquele falido:

Um predio de casas com terra lavradia, currais e estanca-rios, sito no logar da Moita, freguesia da Oliveirinha, pertencendo o usufruto de todo o terreno a Manuel Gonçalves e mulher, lavradores, do logar da Moita, avaliado já com a dedução deste encargo na quantia de 7.500$00, e vai á praça pela quantia de 3.750$00;

Um terreno com pequenos eucaliptos, e donde se tem extraído pedra e saibro, sito no logar da Serra de Eixo, limite e freguesia de Eixo, avaliado em 4.000$00, e vai á praça pela quantia de 2.000$00;

Um terreno a vinha e pinhal sito no Vale do Espinheiro, limite e freguesia de Eixo, avaliado em 3.500$00, e vai á praça pela quantia de 1.750$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Março de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio, Flamengo, na acção comercial de letra, em execução de sentença, em que é autora a exequente Maria Ramos, solteira, maior, proprietaria, da Gafanha da Cale da Vila, e reus os executados Manuel Fernandes Caleiro, comerciante, João Vergas e Joaquim Ferreira Sardo, proprietarios, todos casados, do mesmo logar, vão á praça pela 3.ª vez no dia 17 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer por eles, os seguintes predios pertencentes ao executado João da Silva Vergas e mulher:

Uma terra lavradia, pertenças e direito, sita na Crosta, da Cale da Vila, avaliada em 1:500$00;

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita na Gafanha da Cale da Vila, avaliada em 2:000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de Março de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Por este Juizo, escrivão Marques, na acção de dissolução da sociedade comercial por quotas denominada *Empreza Portugalia, Limitada*, com séde na Gafanha da Nazaré, em que é autor Francisco Fernandes Caleiro, casado, professor oficial, da Gafanha da Nazaré, e reus o Doutor José Maria da Silva, solteiro, professor do Liceu, do mesmo logar, Doutor Amadeu Tavares da Silva, solteiro, oficial do registo civil, de Ilhavo, Manuel Razoilo do Sacramento, solteiro, empregado na Divisão das Estradas, e Manuel dos Santos Labrincha, casado, capitão da Marinha Mercante, ambos de Ilhavo, correm éditos de dez dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a convocar os socios da referida Empreza para, na primeira audiencia seguinte, serem ouvidos sobre a nomeação de liquidatarios, nos termos do artigo 129 do Codigo do Processo Comercial.

As audiencias neste Juizo fazem-se na sala do Tribunal Judicial, pelas onze horas de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados.

Aveiro, 11 de Março de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal,

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Tribunal da Comarca de Aveiro

Citação-edital

2.ª publicação

Na execução de sentença da Acção sumaria, nos termos do Decreto de 29 de Maio de 1907, em que é exequente João Rufino Filipe, casado, jornaleiro, da Chouza Velha, desta comarca, e executados Joaquim Figueiredo, viuvo; Emilia de Jesus Lavada e marido Serafim Tomaz; Manuel Figueiredo e mulher Maria Ferreira Cartaxa; Maria da Encarnação e marido Delfim Pereira dos Santos; Aurelio de Figueiredo e mulher Mécia Mateira; e Rosa de Jesus Lavada e marido Julio da Costa Ferraz, correm editos de 60 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, a citar os executados mencionados Joaquim Figueiredo, Manuel Figueiredo, Delfim Pereira dos Santos, Aurelio de Figueiredo, Rosa de Jesus Lavada e marido Julio da Costa Ferraz, todos da Gafanha d'Aquem, mas auzentes em parte incerta, para no praso de 10 dias posterior áquele praso pagarem ao dito exequente a quantia de escudos 1.368$70, mais 340$95 de custas e mais 1.936$38 tambem de custas, alem dos juros de 10 0/0 sobre escudos 1.000$00 desde 14 de Março de 1928, ou no mesmo praso nomearem á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena desse direito ser devolvido ao exequente e a execução seguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Cambio

Libra	109$00
Franco	$87
Dollar	22$80

Com vista ao Prelado da Diocese do Porto--Demonstração de apoio ao Reverendissimo páроco da freguesia de Pindelo

Não sendo eu daqueles que arrastam os joelhos pelos templos, mas existindo no meu coração a crença religiosa á sombra da qual fui embalado no berço, mantenho no espirito o respeito que venho tributar ao rev. paroco da minha freguesia, como demonstração de apoio moral, enfileirando com os que se propõem desagrava-lo das ofensas que recebeu daqueles que tem Deus na bôca e o diabo enraizado no coração.

Este mal que a minha humilde caneta procura corrigir, ha de acabar.

Segundo diz um filosofo cristão—*os bons costumes só se aprendem por assiduo estudo, que deve principiar no centro da propria familia.* Ora este predicado se não existe em certa gente temos nós, os que escrevemos nos jornais, obrigação de o impôr. E porque não?

Qual é o dever para com o pároco da freguesia? Respeita-lo e venera-lo, não só pelo merecimento pessoal que o distingue, as mais das vezes, mas tambem em razão do caracter sacerdotal de que se acha revestido. Como até á data nada temos que opôr ás optimas qualidades do nosso páроco, baseadas no bom exemplo que dá, em obediencia ás heroicas renuncias dos prazeres do mundo que demonstra cumprir como juramento, não só repudiamos as ofensas que imerecidamente tem recebido, como tambem em nome de todos os paroquianos da freguesia lhe vimos publicamente dar todo o nosso apoio moral, justa homenagem a que tem direito e a que ninguem se deve eximir na hora presente.

Pindelo.

Lacordaire

Edital

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Vacuum Oil Company pretende licença para instalar um deposito subterraneo de gasolina e respectiva bomba na Praça Marquês de Pombal, freguesia de N. S. da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto numero 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na segunda Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Rua Candido Reis, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 3974.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição industrial, 6 de Março de 1929.

Pelo Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DESNA-- **Em 3 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.,

DEMERARA- **Em 17 de Abril** para o Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DARRO-- **Em 15 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- **em 7 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ANDES-- **Em 22 de Abril** para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Asturias- **Em 4 de Maio** para o Rio de Janeiro Santos. Montevideu e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Consultorio Medico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Lampadas electricas
Ricardo M. da Costa
Rua da Corredoura
AVEIRO

Quinta
Arrenda-se

Terras de lavrar, alta e baixa, com agua, pomar de rendimento, vinha, mato, casa para habitação e currais.

Situada no Olho de Agua, Esgueira.

Informa Jaime dos Santos, Aveiro.

Vende-se uma casa comercial com todos os apetrechos, incluindo vasilhame para vinho.

Para tratar na Rua de S. Roque com a viuva do Machado—Aveiro.

Houbigant

Chegaram, vindos directamente de Paris, os perfumes de Houbigant. Peçam o QUELQUES FLEURS.

SOUTO RATOLA — *Aveiro*

Vende-se

o predio de casas que consta de lojas, primeiro e segundo andar, que faz frente para a Rua Direita e para a Rua Gustavo Pinto Basto, onde esteve instalado o sr. Carlos Migueis Picado. Este predio, alêm de se prestar para dois estabelecimentos, situados nos melhores pontos da cidade, verdadeiros centros comerciais, serve para residencia de duas familias.

Informa o sr. Alberto Rosa—Aveiro.

Casa na Costa Nova do Prado, propria para negocio, tanto para loja como para hotel, situada á quina das duas estradas pelo norte, indo da Barra para o mar, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Martinho Rodrigues de Almeida e Santos. Paredes do Bairro-Pedralva.

Automovel

Vende-se um *Fiat* 503, 10 H P quasi novo.

Tarata-se na Garage Fonseca—Aveiro.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação
(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15— ***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Fotografia Central
DE
Henrique Ramos

Instalações que a colocam a par das melhores do país
Retratos artisticos em todos os generos
Ampliações e retratos em esmalte e porcelana em diversas côres e formatos
Preços modicos
Rua Direita n.º 27 — AVEIRO

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

A fechar

A patrôa:

— Bem, tomo-a para criada porque tenho bôas informações a seu respeito; mas diga-me com franqueza: tem namoro com algum magala ou policia?

— Oh! minha senhora: o meu namoro, já antigo, é um policia, o 27, mas ele tambem tem muito bôas informações.

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais. Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Maquinas de escrever
Remington
de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.
Representante em Aveiro
Aurelio Costa

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do
Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo
Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul
British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO
Pompeu Alvarenga

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

"O Democrata,, publicará sempre que a oportunidade se lhe ofereça, numeros de mais paginas.